

# A História Oculta do Verso Quarenta — Número Cinco

## *Renovando os Primeiros Quatro Artigos*

Jeff Pippenger

2026-04-01

Ao voltarmos para identificar a história oculta do versículo quarenta, parece prudente, primeiramente, rever os fundamentos dos quatro primeiros artigos desta série. O primeiro dos quatro artigos desta série apresentou uma interpretação profética, retratando Cristo como o Leão da tribo de Judá (e Alfa e Ômega), que remove os selos de porções de Daniel capítulo onze em momentos decisivos, a fim de dirigir o movimento final de reforma dos 144.000. Ele identifica que a história do primeiro e do segundo anjos se alinha com a história da mensagem do terceiro anjo, identificando, assim, que em 1989, (126 anos após a rebelião adventista de 1863), o Leão removeu os selos de Daniel 11:40–45. Esses versículos desselados traçam a ferida mortal do papado em 1798, sua cura por meio de uma tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta, conduzindo ao Armagedom, no “glorioso monte santo” do versículo quarenta e cinco. À medida que o movimento dos cento e quarenta e quatro mil se aproxima da iminente lei dominical nos Estados Unidos, a história oculta do versículo 40 (abrangendo de 1989 até essa lei dominical) começou a ser desselada em julho de 2023.

Baseando-se no comentário de Ellen White de que a porção não selada do livro de Daniel, que se relacionava com os últimos dias, produz um “aumento de conhecimento” que prepara um povo para permanecer firme. O “azeite” é identificado como o Espírito Santo, mensagens divinas e caráter na parábola das dez virgens. O deselamento desencadeou o processo tríplice de prova de Daniel 12:10, em que muitos são “purificados, embranquecidos e provados”. A história representa vários pontos proféticos em que a profecia foi deselada, começando em 1989, em 11 de setembro de 2001 e terminando em julho de 2023. Esses vários deselamentos representam um período de 1989 até 11/9, o período de 11/9 até a lei dominical prestes a vir, e o período do tempo de tardança, de 18 de julho de 2020 até 31 de dezembro de 2023, quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite é progressivamente deselada até a lei dominical.

O despertar dos candidatos a estarem entre os cento e quarenta e quatro mil, representado pelos ossos secos de Ezequiel 37 e pelas duas testemunhas de Apocalipse onze, que se põem em pé quando cheias do Espírito, é realizado pelo deslacramento. Se o povo de Deus deixar de despertar para esta “preciosa luz”, que revela perigos como o poder papal e a lei dominical, as heresias os peneiram (separando o joio do trigo). Marcos proféticos anteriores, como o Blair Bill de 1888 e o Patriot Act, são identificados como advertências proféticas. O artigo identifica que todas as linhas anteriores da história profética representadas em Daniel capítulo onze se repetem nos versículos 40-45. O artigo identifica que a imagem da besta é formada primeiro nos Estados Unidos e depois no mundo, como tipificado por 321 e a primeira lei dominical, seguida pela imagem global da besta, tipificada por 538, quando Miguel Se levanta e a porta da graça se fecha.

O segundo dos quatro artigos dá continuidade ao arcabouço profético ao identificar o Patriot Act de 2001 como os Estados Unidos “falando” em cumprimento de Apocalipse 13:11. O Patriot Act foi a primeira de três repúdios constitucionais que se paralelizam com os três marcos no início do sexto reino da profecia bíblica: a Declaração de Independência de 1776, a Constituição de 1789 e os Alien and Sedition Acts de 1798. O fracassado Blair Bill de 1888, uma tentativa de lei dominical nacional, foi retirado à semelhança do cerco de Céstio no ano 66; ambos tipificando 2001, quando o Patriot Act iniciou nos Estados Unidos o período de prova da imagem da besta. O Patriot Act se alinha com 1776, substituindo a common law inglesa de “inocente até prova em contrário” pelo direito civil romano de “culpado até prova em contrário”. O marco intermediário, representado por 1789 — os Pelosi Trials, iniciados em janeiro de 2022 — calcou aos pés o devido processo legal, tanto processual quanto substantivo, por meio de lawfare político, operações de falsa bandeira e corrupção de agências, negando abertamente direitos fundamentais. Esses três marcos do falar — no Patriot Act de 2001, nos Pelosi Trials de 2022 e na futura lei dominical — repudiam progressivamente cada princípio da Constituição dos Estados Unidos.

Então o protestantismo dá as mãos ao papado e ao espiritualismo na união tríplice, ocasião em que os Estados Unidos falam como dragão, formam plenamente a imagem da besta, enchem o seu cálice de provação e deixam de existir como o sexto reino. À apostasia nacional segue-se então a ruína nacional. O falar, na lei dominical, é tipificado pelo início e pela primeira lei dominical de Constantino em 321, e então o término e a última lei dominical são representados por 538.

Todos esses acontecimentos estão ocultos dentro da história profética de Daniel 11:40, a qual corre em paralelo com as linhas milerita e também de Cristo até a cruz. Apocalipse 12:15–16 retrata a Constituição como a “terra” que outrora tragou o dilúvio de perseguição do dragão, mas que, em última instância, fala como o dragão na lei dominical prestes a sobrevir. A advertência de Ellen White em Testemunhos, volume 5 (páginas 711 e 451–452), de que qualquer legislação religiosa que faça concessões ao papado, e de que a lei dominical revelará o espírito do dragão, confirma que os três passos de 1776, 1789 e 1798 são marcos que tipificam o processo final de prova em três etapas, o qual se conclui na prova final; e é esse processo de prova que prepara o povo de Deus para permanecer firme.

O terceiro artigo desenvolve ainda mais as advertências de Ellen White em Testimonies, volume 5, páginas 451–452, afirmando que a iminente lei dominical nos Estados Unidos assinala o momento decisivo em que a nação se desvincula plenamente da justiça, consuma a tríplice união (o protestantismo dando a mão ao romanismo e ao espiritismo). Os Estados Unidos então repudiam todo princípio constitucional como governo protestante e republicano, e propagam os enganos papais. Este é o sinal de que o limite da longanimidade de Deus foi atingido, enchendo assim a taça de iniquidade da nação, provocando a retirada do anjo da misericórdia e dando início à ruína nacional. Então chega a resposta ao clamor dos mártires do quinto selo: “Até quando?” — à medida que se completa um segundo grupo de mártires papais. O espírito do dragão é revelado quando o “movimento dominical” fala — servindo como a moderna “abominação da desolação” (mencionada por Daniel e referida por Cristo) como sinal para fugir das cidades antes da destruição. A lei dominical é a conclusão da progressiva repudição da Constituição, iniciada em

2001 com o Patriot Act (prefigurado pelos Blair Bills de 1888, pelo cerco de Céstio em 66 d.C., pelo batismo de Cristo, por 11 de agosto de 1840 e pela Declaração de Independência).

O período da formação da imagem da besta nos Estados Unidos inclui uma complexa linha dual, envolvendo “chifres” paralelos Republicano (político) e Protestante (religioso), que por fim se unem na imposição, por parte da igreja e do Estado, das leis dominicais. Essa relação espelha o controle da mulher sobre a besta na besta papal e manifesta-se plenamente na subversão do princípio fundamental da Constituição referente à separação entre igreja e Estado.

Internamente, o tempo de prova da imagem da besta põe à prova a formação do caráter (a imagem de Cristo versus a imagem da besta de Satanás) entre todas as pessoas, separando as virgens sábias das insensatas, ao mesmo tempo que, externamente, identifica as lutas políticas, alianças e tratados rompidos dos últimos dias. O período de 2001 até a lei dominical dá início à aspersão da chuva serôdia (começando quando o anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro de 2001, iluminando a terra por meio da queda dos grandes edifícios de Nova York). O 11 de setembro dá início à peneiração do adventismo laodiceano do sétimo dia mediante a aceitação ou rejeição da mensagem do “livrinho” que deve ser comido, como em Apocalipse 10. O trigo e o joio permanecem juntos até a sua separação na lei dominical, quando os cento e quarenta e quatro mil são erguidos como o estandarte e ocorre a chegada do derramamento pleno da chuva serôdia durante a formação mundial da imagem da besta, tipificada por 321 a 538. Então tem início a reunião da grande multidão vinda de Babilônia até que Miguel Se levante e a porta da graça se feche. Isso se harmoniza com o juízo começando primeiro pela casa de Deus desde o 11 de setembro, e depois passando aos obreiros da undécima hora após a lei dominical.

O terceiro artigo enfatiza que sobreviver ao período em que a glória celestial e as perseguições passadas se mesclam e se repetem requer prévio domínio da profecia, por meio da metodologia linha sobre linha de Isaías 28. A metodologia é exemplificada pelos dignos de Daniel, pelos discípulos de Cristo antes de Pentecostes e por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na fornalha, os quais tipificam os que estão preparados para permanecer firmemente sobre “Está escrito”, em meio às obras maravilhosas e às falsificações de Satanás.

O quarto artigo explica que o processo profético de prova da formação da imagem da besta nos Estados Unidos corre em paralelo e está entrelaçado com os três marcos constitucionais (Patriot Act em 2001 como o “falar” inicial, os Pelosi Trials em 2022 como o meio, e a lei dominical como o final). O processo de prova prepara as virgens sábias (os 144.000) para suportarem a prova culminante da perseguição que começa na lei dominical, quando a apostasia nacional conduz à ruína. Satanás então desencadeia falsificações maravilhosas (alegando ser Deus, com milagres), e a glória celestial se mescla com perseguições passadas repetidas, permitindo ao povo de Deus caminhar inabalável na luz que procede do trono de Deus. Essa preparação espelha a estratégia de Cristo em João seis (conforme comentado em O Desejado de Todas as Nações, 394), onde Ele permitiu uma prova severa para eliminar cedo os seguidores interesseiros, fortalecendo os verdadeiros discípulos para sua prova final (Getsêmani, traição, crucifixão) mediante Sua presença. De modo semelhante, a prova da imagem da besta — abrangendo a formação interna do caráter (a imagem de Cristo versus a imagem bestial de Satanás) e a união externa entre igreja e Estado que

derruba a separação entre igreja e Estado — peneira o adventismo laodiceano. A prova purifica os sábios mediante a aceitação da mensagem não selada por meio da metodologia de linha sobre linha, de Isaías 28.

A luz deslacrada é a luz do sétimo selo (Apocalipse 8:1–5), manifestada como fogo lançado à terra em resposta às orações dos santos, conforme tipificado pelas línguas de fogo no derramamento do Pentecostes. A luz deslacrada também foi representada pelo clamor da meia-noite milerita (que preparou a entrada, pela fé, no Lugar Santíssimo), e que se cumprirá no moderno clamor da meia-noite deslacrado em julho de 2023, dentro da história oculta de Daniel 11:40. A mensagem do aspergimento da chuva serôdia desde 11 de setembro, juntamente com o aumento do conhecimento acerca do papado e da lei dominical, acompanhada do deslacramento dos sete trovões, a história oculta do versículo quarenta, tudo isso está abrangido no deslacramento da Revelação de Jesus Cristo. A iluminação profética detalhada da formação da imagem da besta, incluindo tanto as lutas dos chifres republicano e protestante quanto os partidos políticos, o adventismo laodiceano, o surgimento dos 144.000, o terceiro ai do islã, a Rússia, a ONU, o poder papal e os paralelos hasmoneus, capacita os sábios a reconhecer e apropriar-se da direção de Deus sem esquecer a orientação passada (Testemunhos para Ministros, 31).

Ao comer o “livrinho” (Apocalipse 10), internalizando de antemão a história por meio do estudo bereano, os cento e quarenta e quatro mil adquirem discernimento para permanecer firmes sobre: “Está escrito”, em meio aos enganos de Satanás. Sua preparação lhes permite evitar recuar para a perdição (Hebreus 10:37–39; Habacuque 2:4), e depois disso são manifestados como vencedores provados e aprovados, que guardam os mandamentos de Deus (especialmente o quarto) e a fé de Jesus. São aqueles que atravessam a crise final em que o justo viverá pela fé, protegidos por anjos, enquanto os insensatos (que rejeitam a metodologia e a mensagem) enfrentam forte ilusão e ficam sem esperança. Isso se harmoniza com o capítulo For the Coming of the King, do volume 9 de Testimonies (a partir da página 11), com o seu simbolismo de 9/11, identificando assim o período de 9/11 até a lei dominical como o tempo do selamento, em que os sábios compreendem a consumação de Daniel onze e nada temem, exceto esquecer a direção de Deus nas histórias sagradas do passado.

Os quatro artigos apresentam coletivamente uma interpretação profética de Cristo, como o Leão da tribo de Judá, e o Alfa e o Ômega que remove os selos de porções de Daniel capítulo onze em momentos-chave para guiar o movimento final de reforma dos cento e quarenta e quatro mil. Em 1989, 126 anos após a “rebelião” adventista de 1863, o Leão removeu os selos de Daniel 11:40–45, revelando a cura da ferida mortal do papado, em 1798, na união tríplice (dragão, besta e falso profeta) do versículo quarenta e um e conduzindo ao Armagedom, “o glorioso monte santo”, onde o papado recebe o seu juízo final no versículo quarenta e cinco. A remoção dos selos dá início ao começo do movimento, produzindo um “aumento de conhecimento” (Mensagens Escolhidas, livro 2) acerca do “papado e da lei dominical”, desencadeando a tríplice prova de ser “purificado, embranquecido e provado”, conforme representado em Daniel 12:10.

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.